
Lélia Wanick Salgado: a presença feminina no trabalho fotográfico de Sebastião Salgado¹

Eliziane Cristina da SILVA DE OLIVEIRA²
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG

RESUMO

A proposta deste artigo é refletir sobre os conceitos de curadoria e edição na construção de narrativas fotográficas nos fotolivros publicados por Sebastião Salgado, que têm projeto editorial e edição realizados por Lélia Wanick Salgado, a presença feminina neste conjunto. Acreditamos que, juntamente com as fotografias, esses conceitos são elementos característicos e fundadores no que diz respeito à apresentação do trabalho de Salgado. Compreendemos que este processo é executado com a participação do fotógrafo, mas a intenção aqui é mostrar que há uma interseção na concepção e realização dos fotolivros que problematiza a noção de autoria.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia; Edição Fotográfica; Lélia Wanick Salgado; Sebastião Salgado; Fotolivro.

Introdução

Pensar a produção autoral de Sebastião Salgado em seus mais de 50 anos de produção é um convite a analisar esse trabalho com um olhar especial para seus resultados, que são apresentados no formato fotolivro e também em exposições realizadas em diversas cidades ao redor do mundo.

Olhar a produção livresca de Salgado é também olhar o trabalho editorial de Lélia Wanick Salgado, arquiteta por formação e esposa do fotógrafo. Por isso, a intenção desse trabalho é se debruçar sobre os processos de construção editorial desses fotolivros e das exposições correspondentes – para além do trabalho fotográfico de Salgado. Isso é observado desde a concepção e publicação de *Outras Américas*, primeiro fotolivro de

¹ Trabalho apresentado no GP Fotografia, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Estudos de Linguagem pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG); Pesquisadora do Grupo EPEJA - Estudos de Poéticas, Edições, Jogos e Artes (CEFET-MG); E-mail: elizianes@hotmail.com

Salgado, editado por Lélia Wanick Salgado sob a direção editorial de Claude Nori, em 1986. Deve-se destacar que Lélia conquistou com esse livro o *Prix du Premier Livre Photo Paris Audiovisuel-Kodak/Path*, ao realizar esse seu primeiro projeto gráfico e editorial. Nori afirmou no texto de abertura da segunda edição brasileira de *Outras Américas*:

Eles então me mostraram a maquete de um livro feito de fotos tiradas em diferentes países latino-americanos, fotos muitíssimo bem copiadas por Jean-Yves Brégand, que era também o laboratorista de Jeanloup Sieff. Tinham-nas selecionado pacientemente, espalhando-as pelos catorze metros do corredor do apartamento que ocupavam no boulevard Voltaire, em Paris. Eu soube no mesmo instante, como foi o caso com a maquete de *Voyage Mexicain [Viagem Mexicana]* de Bernard Plossu, de Kodachrome, de Luigi Ghirri ou de Télex Persan, de Gilles Perss, que tinha diante de mim um verdadeiro autor, que encontrava no livro um meio privilegiado de expressão. (SALGADO, 2015, P. 7)

Aqui nos interessa considerar e discutir, tendo como ponto principal a construção do livro, não somente como objeto, mas como um formato capaz de apresentar as narrativas visuais de Salgado e colocá-las em circulação para apreciação e produção de sentidos acerca das situações registradas pelo fotógrafo. Somada à primeira impressão, pode-se afirmar que Salgado, um jovem fotógrafo, já exercitava com clareza as escolhas estéticas e as técnicas que predominam em seu trabalho. Assim como a escolha de suas temáticas que enfatizam aspectos sociais, políticos, filosóficos por meio de uma sensibilidade própria.

Pensando a partir do objeto livro percebemos e apontamos que desde o início há um cuidado na construção dessa materialidade móvel. O rigor na produção fotográfica, com o rigor técnico e estético pode ser verificado também no processo de edição para impressão do fotolivro. Um conceito importante para esse trabalho é o proposto por Fernández (2011) para quem há fotógrafos que preferem modelos como ensaios, séries ou livros

nos quais um autor tenha organizado um conjunto de fotografias como uma continuidade de imagens, com o objetivo de produzir um trabalho visualmente legível. Devem ser textos em imagens capazes de conter as leituras abertas que caracterizam os textos em palavras. (FERNÁNDEZ, 2011, P. 14)

O autor aponta ainda outras características que os fotolivros apresentam. Além de fotografias de qualidade, tais publicações devem conter um projeto gráfico específico, que é o caso do conjunto de fotolivros que foram publicados por Salgado ao longo dos

anos. Como os fotolivros são publicações autorais, a intervenção do fotógrafo na edição parece ser um requisito imprescindível e aplicável aos livros de Sebastião Salgado editados por Lélia Wanick Salgado. O próprio Sebastião Salgado, em entrevista coletiva concedida em Belo Horizonte, em julho de 2014, quando do lançamento de *Gênesis* e abertura da exposição, relatou o processo de edição fotográfica e de produção gráfica (projeto gráfico, edição e editoração) de seus livros, que é conduzido por ambos. Sobre esses livros, o fotógrafo diz

que é interessante nesses livros de fotografia, essas coisas, é o conjunto dessas coisas. Não é só a fotografia que é interessante. É a maneira de utilizar a fotografia, a edição dessas fotografias, a dedicação total em torno da fotografia para você poder criar, no fundo, uma linguagem informativa completa. Fotografia não precisa de tradução. Você escreve e é universal. A verdadeira linguagem universal é a fotografia. E para que essa linguagem tenha o poder de transmissão, ela tem que ser bem escrita, bem apresentada, bem feita e, na realidade, você não precisa de legenda. (Revelando Sebastião Salgado, 2012, 48'37'')

Nesse sentido, afirma-se a íntima participação de Salgado e Wanick Salgado na construção do objeto fotolivro. Aqui, consideramos, sim, Lélia Wanick como co-autora dos livros de Salgado uma vez que ela é a responsável pelos processos de edição, curadoria e concepção dos projetos editoriais dos fotolivros. Por essa via, a construção da linguagem fotográfica se funde à construção da linguagem do design do livro e da narrativa produzida pelas exposições. Essa diferenciação se faz necessária porque o trabalho dela foi reconhecido em algumas ocasiões como a premiação que permitiu a publicação de *Outras Américas* e, em outro momento, com a premiação do Prêmio Jabuti, em 2001, pela produção editorial do fotolivro *Êxodos*, o que confirma a relevância e a pertinência do trabalho de Wanick.

Edição e curadoria

Para este trabalho, apresentamos dois conceitos que consideramos fundamentais - edição e curadoria - para compreender as estruturas das narrativas visuais apresentadas, por Sebastião Salgado e Lélia Wanick Salgado. Embora compreendamos que este trabalho seja executado com intensa participação do fotógrafo, a intenção aqui é deixar claro que há, sim, uma divisão, técnica pelo menos, na concepção e realização dos fotolivros.

É Sebastião Salgado quem produz as fotografias, mas a construção de suas narrativas não se dá apenas por suas mãos e cliques. É nesse lugar, muitas vezes escondido ou desconhecido, que pensamos estar o trabalho de Lélia Wanick Salgado. Assim como Muniz Jr., o que pretendemos aqui, ainda que nossos objetos de pesquisa não sejam livros literários, é apresentar a importância da curadora e editora na publicização do trabalho de Sebastião Salgado. Soma-se a esse pensamento, uma necessidade de reflexão sobre a condição do feminino nos processos editoriais, especialmente, e este é nosso caso, de livros de arte ou fotolivros. Não se trata aqui de pensar apenas o olhar feminino de Lélia sobre a construção das narrativas do fotógrafo, mas refletir – e deixar registrado – sobre o que ela, curadora e editora, tem competência técnica e profissional e talento necessários para conceber e organizar todas as etapas necessárias para que a produção imagética e visual de Salgado tenha o alcance e a visibilidade capazes de despertar afetos e possibilitar mobilizações em torno das questões humanitárias e ambientais que nos são apresentadas em seus fotolivros ao longo de sua trajetória profissional.

Considerando a possibilidade da disponibilidade de imagens fotográficas para a construção dos fotolivros, vamos discutir os conceitos de edição e curadoria a partir dos trabalhos de Salgado/Wanick porque entendemos que o livro contempla a construção de narrativas em um objeto materializado que as delimita e permite o se materializar das imagens fotográficas, independente da tecnologia utilizada para sua captação e registro. Esses dois aspectos estão relacionados de forma intrínseca, pois, no espaço-livro, há as narrativas desejadas e dadas a ver pelo fotógrafo e também pela produtora gráfica, curadora e editora. No caso dos fotolivros de Salgado, essas três tarefas ou etapas são idealizadas e realizadas por Lélia Wanick Salgado. Há um conjunto de ações coordenadas que serão as responsáveis pela construção e visibilidade das narrativas escolhidas para fazer parte do conjunto maior que se concretiza como fotolivro.

O primeiro conceito que abordaremos aqui é o da curadoria. Brandão (2020) aponta que o termo designa a atividade do curador e tem sua origem no latim, como a atividade de curar, cuidar, o ato do cuidado. O termo se desdobrou em sentidos mais específicos, até chegar, na contemporaneidade, nos campos das artes e da literatura.

A figura do curador é bastante presente no campo das artes plásticas e originalmente identificava o responsável por montar, preservar, catalogar e exibir coleções. No decorrer do século XX, ao curador vão se associando novas funções. As mudanças estão relacionadas com a grande ênfase que se passa a atribuir às condições do espaço expositivo. Não mais percebidas como

objetos autônomos, autossuficientes, as obras de arte tornam-se indissociáveis do modo como entram em contato com o público. Idealizar e concretizar tal modo é a nova tarefa do curador, a qual, portanto, passa a ser considerada não apenas executora e administrativa, mas também conceitual e criadora. (Brandão, 2020, p. 55)

Ao se observar o processo de produção de imagens e a multiplicidade na qual se apresentam em Salgado, a presença da figura da curadora se faz necessária para construir as narrativas, conjuntamente com o fotógrafo, determinando algumas linhas de recepção para o público. Brandão (2020) aponta cinco aspectos pertinentes à curadoria que, conjuntamente, podem nos orientar, em alguma medida, nas leituras das narrativas visuais sobre o continente africano elaboradas e apresentadas por Wanick e Salgado.

Para o autor, os dois primeiros aspectos estão relacionados e dizem respeito a dar condições de visibilidade às obras. Isso ressalta o trabalho de mediação realizado pela editora e também faz compreender a concepção da obra como um processo não independente, mas como um percurso exposto, o que faz aparecer o caráter de acontecimento devido às suas características processuais, considerando “os efeitos de recepção desejados, os quais pressupõem certos modos de conceber o objeto” (Brandão, 2020).

Embora Brandão (2020) cite as discussões existentes no que diz respeito aos campos textuais e editoriais, com uma tentativa de separação clara entre as funções do autor e do editor, ao propormos esse deslizamento para a edição/editoração/curadoria de fotolivros específicos entendemos que, neste caso, as funções estão justapostas, acumuladas, como se todo o trabalho de realização daquilo que Lélia e Salgado entendem e nomeiam por projetos fotográficos estivesse organizado em camadas, em que as funções relacionadas à produção dos livros – passando pela construção das ideias, registro fotográfico, edição fotográfica, curadoria e editoração/edição – são executadas por ambos os autores de forma concomitante.

(...) o terceiro aspecto definidor da curadoria é a necessidade de haver um arcabouço conceitual geral que organize tal evento, por mais heterogêneo e aberto à imprevisibilidade que ele seja. A própria relação entre o que é previsível e o que não tem como ser previsto é um foco essencial para o trabalho do curador. Nesse trabalho estabelece-se a concepção da obra. O termo concepção possui uma complexidade bastante oportuna aqui, pois ele abrange a tarefa de lidar com os conceitos – a dimensão teórica e de idealização – e o desafio de executar tais conceitos – a dimensão prática, concreta, de realização das ideias.

Pensar a curadoria como um processo de organização – de imagens, objetos, informações, textos –, indissociável de um depurado e meticuloso trabalho de concepção, está na base do quarto aspecto: o curador compreendido com um narrador, agente que propõe relações, desenha linhas, mais ou menos flexíveis, que conectam os diversos elementos que integram a obra como evento. Na qualidade de narrador, o curador propõe e experimenta arranjos, avalia seus efeitos potenciais, com o objetivo de decidir quais chegarão ao público; oferece marcos, referências, pontos de continuidade e de descontinuidade para a recepção dos elementos da obra. (Brandão, 2020, p.56 e 57)

A curadoria se afirma como uma ação colaborativa de autoria compartilhada, segundo Brandão (2020). E ainda, segundo o autor, há espaço para o desenvolvimento de outros atos criativos, como descrevemos até aqui a relação criativa de Wanick e Salgado.

Considerações finais

Podemos afirmar que Wanick exerce as funções de editora e de curadora, especialmente, relativas à obra de Salgado. É por conduzir essas ações que ela se afirma como coautora dos fotolivros e das exposições fazendo aparecer a sua criatividade ao trazer ao público as narrativas organizadas a partir das centenas de imagens produzidas por Salgado em seus projetos. Desse modo, acreditamos que a autoria deixa de ser centralizada na figura do fotógrafo e passa a reconhecer o trabalho criativo que, por meio das ações de seleção e encadeamento das imagens aprimora e funda uma perspectiva coletiva dos discursos sociais, políticos e ecológicos em condição de potência presente nas fotografias.

Nada se deve tirar da afamada ação fotográfica de Salgado e suas repercussões planetárias. O que se deve enfatizar neste trabalho é o exercício criativo e profissional de Wanick ao conduzir os trabalhos conjuntamente com Salgado e as equipes editoriais e curatoriais envolvidas nos respectivos projetos sob sua coordenação. Desse modo, Wanick se afirma como uma das mulheres que se destacam no meio editorial internacional, uma vez que os livros são produzidos em diferentes países. Por fim, por meio da evidência de sua força esmerada ao fazer esse conjunto de atividades, percebemos as interseções entre as noções de edição e curadoria se torna um espaço comum no qual os discursos se afirmam, a partir das linguagens envolvidas nesses processos.

Referências bibliográficas

FERNÁNDEZ, Horacio. **Fotolivros latino-americanos**. Tradução: Gênese Andrade. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

RIBEIRO, Ana Elisa. CABRAL, Cleber Araújo (ORG). **Tarefas da Edição: pequena midiapédia**. Belo Horizonte: LED – Cefet MG, Impressões de Minas, 2020.

SALGADO, Sebastião. FRANCO, Isabelle. **Da minha terra à terra**. Tradução: Júlia da Rosa Simões. 1 ed. São Paulo: Paralela, 2014.

SILVA, Wagner Souza e. **A polarização afetiva da obra fotográfica de Sebastião Salgado**. <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-2004-1.pdf>, acessado em 12 de maio de 2020, às 22h40.

SILVA, Wagner Souza e. **Foto 0|Foto 1**. São Paulo: Fapesp, Editora da Universidade de São Paulo, 2016.

VASQUEZ, Pedro. **Fotografia: reflexos e reflexões**. São Paulo, Porto Alegre: L&PM Editores, 1986.

O SAL da terra. Direção: Win Wenders e Juliano Salgado. Brasil, França, Itália. 1 filme (110 min). Cor. 2014.

REVELANDO Sebastião Salgado. Direção: Betse de Paula. Rio de Janeiro: Aurora Cinematográfica. 1 filme (75 min). Cor. 2012.